



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

GUIA DE DIVERSIDADE

Igualdade no serviço público
de saúde do Ceará





Realização

**Assessoria de Comunicação da
Secretaria da Saúde do Ceará**



Produção

Caio Faheina



Edição

Caio Faheina

Guto Castro Neto

Letícia Maia

Manuela Barroso



Diagramação

Iza Machado

Guia de diversidade

Este documento busca conscientizar trabalhadores da Saúde do Ceará quanto à diversidade relacionada à afetividade, à sexualidade e ao gênero da população, visando a qualificar, de forma humanizada, o atendimento nos equipamentos estaduais.

O guia considera, dentre outras medidas de equidade, a Lei Nº 19.649, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 30 de julho de 2020, que assegura às pessoas transexuais e travestis o direito à identificação pelo nome social em atos e procedimentos realizados na administração pública direta e indireta no âmbito da saúde, do ensino, da previdência social e da relação de consumo. A regulamentação reforça o que já era assegurado no Ceará por decreto estadual desde 2018.

O Governo do Estado também determina, por meio da Lei Nº 17.480, de 17 de maio de 2021, a afixação de placas nos espaços para elucidar sobre violência LGBTfóbica¹.

O Guia da Diversidade - Igualdade no serviço público de saúde do Ceará pretende educar e capacitar os trabalhadores da área para um atendimento que respeite cidadãs e cidadãos em sua totalidade.

¹ Mais adiante, este guia vai explicar o que cada letra representa e quais são suas particularidades.

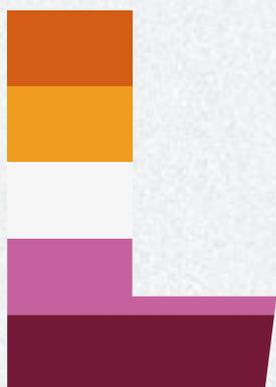
POPULAÇÃO LGBTQIA+

A população **LGBTQIA+** é caracterizada pela pluralidade de **orientações sexuais** (atração sexual que uma pessoa sente por outra ou outras), **manifestações afetivas**, **identidades de gênero** (como cada pessoa se reconhece, independentemente da característica biológica originalmente atribuída) e **expressões de gênero** (como cada um ou uma se expressa publicamente, com roupas, comportamentos etc.).

Na sigla, também estão incluídas questões relacionadas ao sexo biológico, classificação que diz respeito às características genitais e ao padrão cromossômico e hormonal. Aqui, estão incluídas as pessoas intersexuais.



DETALHANDO A SIGLA



L É S B I C A

Mulher que se relaciona sexualmente e/ou afetivamente de forma exclusiva com outras mulheres.



G A Y

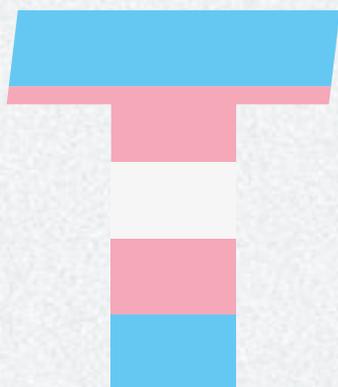
Homem que se relaciona sexualmente e/ou afetivamente de forma exclusiva com outros homens.



B I S S E X U A L

Quem se relaciona sexualmente e/ou afetivamente com pessoas de ambos os gêneros.

DETALHANDO A SIGLA



TRANSEXUAIS & TRAVESTIS

Pessoa trans é a que não se identifica com o gênero que lhe foi originalmente designado. Quando há identificação, em todos os aspectos, com o gênero que lhe foi inicialmente atribuído, a pessoa é considerada cisgênero; já travesti é a pessoa que nasce pertencente ao gênero masculino, mas se reconhece numa identidade feminina. Pelo fato de as identidades se basearem na autoidentificação, o ideal é entender como a pessoa se vê e respeitá-la. O termo “travesti” – o qual está no espectro feminino, devendo ser chamado de “**a travesti**” – foi ressignificado positivamente, passando a ser visto como uma identidade sociopolítica por ativistas da América do Sul.

DETALHANDO A SIGLA



QUEER

O termo “queer” surgiu na língua inglesa por volta do ano 1500, fazendo alusão a alguém “estranho, peculiar, excêntrico, esquisito”. Em 1922, ele passou a ser utilizado como adjetivo, de forma pejorativa, para homossexuais, algo como “bicha, veado, boiola”, um xingamento. Na década de 1980, nos Estados Unidos, surgiram grupos militantes que se autointitulavam “queer”. O principal objetivo desses grupos era chamar a atenção da sociedade para a epidemia do HIV/aids, que era ignorada pelo governo do presidente Ronald Reagan, e demarcar uma posição política de ir contra as normas e padrões sociais, heterossexuais e cisgêneros. De acordo com um texto de 2018 do site americano *Them*, “queer” ou “genderqueer” pode ser um termo abrangente para qualquer pessoa que não se identifique 100% como homem ou como mulher (não binário).

DETALHANDO A SIGLA



I N T E R S E X U A L

Pessoa que nasce com órgãos sexuais, padrão cromossômico, alterações hormonais e/ou ambiguidades sexuais que não condizem com o padrão convencional para os sexos feminino ou masculino.



A S S E X U A I S

Pessoa que não se sente atraída sexualmente por alguém. Pode haver atração romântica/afetiva ou não.



O símbolo “mais” no fim da sigla aparece para incluir outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo, mas que não aparecem em destaque antes do símbolo. A ideia é abranger toda a diversidade, sem deixar ninguém para trás.



ALGUNS EXEMPLOS SÃO:

-  **Pansexual:** denominação que abarca quem sente atração física, desejo sexual e amor por outra pessoa, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.
-  **Drag queens:** pessoas que se vestem e interpretam o papel feminino de modo artístico;
-  Pessoas com **expressão de gênero andrógina**, ou seja, que não se enquadram em uma manifestação feminina ou masculina;
-  Pessoas do espectro **demissexual:** assemelha-se mais à experiência de ser assexual até que se forme uma ligação profunda, quando a atração sexual se estenderá apenas para aquela pessoa.
-  **Gênero fluido:** pessoas que podem transitar entre o masculino e o feminino na binariedade de gêneros ou fora dela.

ORIENTAÇÃO SEXUAL & ORIENTAÇÃO AFETIVA

Orientação sexual é a atração sexual - involuntária e inerente - que uma pessoa sente por outra(s).

Aqui, encontramos homossexuais (atração pelo mesmo gênero), heterossexuais (atração pelo gênero oposto), bissexuais (atração por mais de um gênero), pansexuais (atração independentemente de gênero), assexuais (sem ou pouca atração sexual) e outras. Orientação sexual não é questão de escolha. Respeitar a de cada um é o correto a ser feito em todos os casos.

Orientação afetiva ou romântica é a possibilidade de se apaixonar. Não necessariamente envolve sexo, ou seja, não está relacionada diretamente com a orientação sexual. Por exemplo, uma pessoa pode ser assexual e homorromântica, ou seja, sente pouca ou nenhuma atração sexual, mas se apaixona por pessoas do mesmo gênero que o seu.

PRECONCEITO

X

DISCRIMINAÇÃO

O **preconceito** é uma opinião preconcebida sobre determinado grupo ou pessoa, sem qualquer informação verídica ou razão em especial. Ele é imaterial, um pensamento. O preconceito pode se dar, inclusive, com pessoas que não fazem parte de grupos politicamente minorizados. Por exemplo, uma pessoa pode sofrer preconceito por gostar de determinado tipo de música.

Já a **discriminação** é a ação baseada no preconceito, ou seja, é material. Na discriminação, o indivíduo recebe um tratamento injusto apenas por pertencer a um determinado grupo. Um exemplo disso é não contratar uma pessoa com base em sua sexualidade, mesmo que ela tenha as habilidades necessárias para o cargo.

INTER SECCIO NALIDADE

Conceito sociológico que evidencia os cruzamentos de diferenças e de marcadores sociais. A interseccionalidade é uma maneira de entender **vivências específicas de pessoas que estão em mais de um grupo politicamente minorizado.**

Por exemplo: a vivência de uma mulher trans de pele preta e com alguma deficiência não é igual à de um homem branco, cisgênero, heterossexual e sem deficiência.

MANIFESTAÇÕES EXCLUDENTES

Errar o gênero

Referir-se a uma pessoa utilizando pronomes pelos quais ela não se identifica também é um ato de discriminação. Sendo intencional ou acidental, esse comportamento continua sendo violento para a pessoa trans. Por exemplo, chamar uma mulher pelo masculino ou vice-versa ou utilizar palavras com gênero, como “meu amigo”, para se referir a pessoas que não se identificam nem com masculino, nem com feminino.

Não uso do nome social e uso do nome morto

O nome social é aquele pelo qual pessoas trans preferem ser chamadas, quando não alterado legalmente. Assim, para a população trans, é violento quando uma pessoa se refere a ela pelo nome anterior à transição (nome morto), com o qual ela não se identifica mais, ou pergunta seu suposto “nome verdadeiro”. No Ceará, o uso do nome social é assegurado a pessoas transexuais e travestis por lei desde julho de 2020 para atos e procedimentos realizados na administração pública direta e indireta e nos serviços privados de saúde, ensino, previdência social e relação de consumo.

COMO POSSO SER UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO?

- 🏳️‍🌈 Permita-se conhecer novas pessoas diferentes de você. Demonstre empatia e **aprenda algo novo**.
- 🏳️‍🌈 Sempre que presenciar uma situação de preconceito ou discriminação, **posicione-se a favor de quem está sofrendo a violência**. Isso inclui tanto apontar comentários inapropriados como acionar órgãos de proteção, como a polícia. Lembrando que mulheres trans e travestis têm o direito de serem atendidas pelas delegacias especializadas em atendimento à mulher.
- 🏳️‍🌈 Lembre-se de que **pessoas LGBTQIA+ também podem sofrer preconceitos por causa de outras expressões de suas culturas e identidades**, como raça, etnia, religião, deficiência, idade e gênero.
- 🏳️‍🌈 A **linguagem neutra** é uma maneira de se comunicar voltada para incluir o maior número de pessoas, pois reconhece a existência de **todas, todos e todes**.

COMO POSSO SER UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO?

Pergunte-se:

- ? Todas as pessoas estão **incluídas** nessa fala ou escrita, inclusive mulheres e pessoas não binárias?
- ? Estou utilizando o homem como representante do todo? **Escolha palavras que não possuam gênero.**
Ex.: pessoa, talento etc.
- ? **Não sabe com que pronome tratar alguém? Pergunte!**
“Com que pronome trato você?”. Mantenha, ainda, a sua atenção na maneira como a pessoa se refere a ela mesma. Ela fala no masculino? Então, devo tratá-la no masculino. Ela fala dela mesma no feminino? Logo, devo tratá-la no feminino.
- ? Muitas pessoas não binárias utilizam tanto o feminino quanto o masculino. Ainda há quem prefira o uso de gênero neutro. Neste caso, você deve perguntar qual pronome deve utilizar e tentar o máximo possível **não condicionar o gênero** nas suas falas.

Importante:

Ajude outras pessoas a criar **ambientes seguros e livres da discriminação.**

Os serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, reproduzem comportamentos discriminatórios perante os usuários. Seu papel, no entanto, é **eliminar os estigmas, defender os direitos humanos fundamentais e reduzir iniquidades em saúde, buscando alcançar a equidade.**

Este conteúdo utilizou informações de:

- TODXS
- iG Queer
- BBC Brasil
- Epidemiol. Serv. Saúde v.24 n.3 Brasília set. 2015

